ISSN 2175-1838
Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Artigo científico

https://doi.org/10.7213/2175-1838.18.e2634380

REVISTA Pistis & Praxis TEOLOGIA E PASTORAL

pistispraxis/index

PUCPRESS

A integração Fé e Ensino nos referenciais curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil: Desafios e contribuições da formação continuada dos professores

The Integration of Faith and Education in the Curricular Frameworks of the Adventist Network for Early Childhood Education: Challenges and Contributions of Continuing Teacher Training

Geisa Veronica Massaroti Cabello Melo [a]
São Paulo, SP, Brasil
[a] Centro Universitário Adventista de São Paulo

Como citar: Melo, Geisa Veronica Massaroti Cabello. A integração Fé e Ensino nos referenciais curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil: Desafios e contribuições da formação continuada dos professores. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 18, e2634380, 2026. DOI: http://doi.org/10.7213/2175-1838.18. e2634380

Resumo

Este artigo investiga como professoras da Educação Infantil em contexto confessional adventista traduzem princípios de fé em práticas pedagógicas que respeitam o desenvolvimento simbólico-imaginativo da criança, evitando processos de doutrinação. A partir de uma pesquisa-ação formativa de abordagem qualitativa, analisou-se a apropriação dos referenciais curriculares confessionais alinhados à Base Nacional

[a] Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, e-mail: geisacabello@gmail.com

Comum Curricular (BNCC) e o impacto da formação continuada no desenvolvimento de competências docentes para a integração fé, ensino e aprendizagem (IFEA). Os resultados evidenciaram lacunas significativas na formação inicial e na apropriação dos referenciais curriculares, com práticas predominantemente intuitivas. A formação continuada estruturada promoveu avanços expressivos, com 70% das professoras progredindo do estágio de reconhecimento para implementação inicial da IFEA. Identificaram-se cinco estratégias principais para traduzir princípios confessionais sem doutrinação: mediação por valores universais, experiências concretas, protagonismo infantil, narrativas bíblicas como literatura e integração natural da espiritualidade aos campos de experiência. A pesquisa contribui para o debate sobre educação confessional e laicidade no Brasil, demonstrando que a formação continuada fundamentada teoricamente e articulada com a prática pedagógica constitui estratégia eficaz para promover uma educação confessional ética, respeitosa e pedagogicamente consistente na primeira infância.

Palavras-chave: Educação Confessional. Educação Confessional. Educação Infantil. Integração Fé e Ensino. Teologia Pastoral.

Abstract

This article investigates how Early Childhood Education teachers in a Seventh-day Adventist confessional context translate principles of faith into pedagogical practices that respect children's symbolic and imaginative development while avoiding processes of indoctrination. Based on qualitative formative action research, the study analyzed teachers' appropriation of confessional curricular frameworks aligned with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the impact of continuing education on the development of teaching competencies for the integration of faith, teaching, and learning (IFTL). The results revealed significant gaps in initial teacher education and in the appropriation of curricular frameworks, with practices predominantly based on intuition. Structured continuing education promoted significant advances, with 70% of the teachers progressing from the recognition stage to the initial implementation of IFTL. Five main strategies were identified for translating confessional principles without indoctrination: mediation through universal values, concrete experiences, child protagonism, biblical narratives as literature, and the natural integration of spirituality into the fields of experience. The research contributes to the debate on confessional education and secularism in Brazil, demonstrating that theoretically grounded continuing education articulated with pedagogical practice constitutes an effective strategy for promoting ethical, respectful, and pedagogically consistent confessional education in early childhood.

Keywords: *Confessional Education. Teacher Education. Early Childhood Education. Integration of Faith and Teaching. Pastoral Theology.*

1. Introdução

A educação confessional no Brasil representa segmento expressivo do cenário educacional nacional, atendendo milhões de estudantes vinculados a distintas tradições religiosas. Especificamente na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a atuação de instituições confessionais suscita debates contemporâneos sobre legitimidade, fronteiras éticas e possibilidades pedagógicas de articular dimensões espirituais ao processo educativo. Tais discussões ganham relevância quando consideramos as especificidades do desenvolvimento na primeira infância e o princípio constitucional da laicidade do Estado brasileiro.

A integração fé e ensino (IFEA) configura-se como princípio pedagógico estruturante nas instituições educacionais confessionais, propondo articulação intencional entre conteúdos curriculares, valores espirituais e cosmovisão religiosa. Entretanto, na Educação Infantil, essa integração enfrenta desafios específicos relacionados ao respeito ao desenvolvimento simbólico-imaginativo da criança, à diversidade religiosa das famílias e à necessidade de evitar processos de doutrinação que desrespeitem a autonomia em formação dos educandos.

A Rede Adventista de Educação, uma das maiores redes confessionais do país, desenvolveu referenciais curriculares próprios para a Educação Infantil, buscando alinhar-se às diretrizes nacionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao mesmo tempo em que incorpora sua identidade confessional (Rede Adventista de Educação, 2023). Esse movimento de construção curricular confessional em diálogo com as normativas nacionais representa esforço significativo de legitimação pedagógica e ética da educação confessional na primeira infância.

Contudo, a existência de referenciais curriculares bem elaborados não assegura, por si só, sua apropriação e implementação efetiva pelos docentes. A formação de professores emerge como elemento crucial para a tradução de princípios curriculares em práticas pedagógicas consistentes, especialmente quando se trata de integrar dimensões complexas como fé e ensino no contexto da Educação Infantil. A literatura sobre formação docente em contextos confessionais permanece escassa, particularmente no que se refere à primeira infância, evidenciando lacuna significativa no campo da pesquisa educacional (Viana; Guimarães, 2022).

Nesse contexto, este artigo apresenta resultados de pesquisa-ação formativa que investigou como professoras da Educação Infantil em contexto confessional adventista traduzem princípios de fé em práticas pedagógicas respeitosas do desenvolvimento infantil. O estudo analisou a apropriação dos referenciais curriculares confessionais alinhados à BNCC e o impacto da formação continuada no desenvolvimento de competências docentes para a IFEA.

A pesquisa orientou-se pela seguinte questão central: como traduzir princípios confessionais em práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento simbólico-imaginativo da criança, sem incorrer em doutrinação? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como professoras da Educação Infantil traduzem elementos fundamentais da integração fé, ensino e aprendizagem (IFEA) nos referenciais curriculares integradores nos campos de experiência da BNCC, respeitando o desenvolvimento simbólico-imaginativo da criança, e propor estratégias de formação continuada.

Os objetivos específicos incluíram: (a) analisar as percepções dos professores sobre as contribuições dos referenciais curriculares no processo de ensino-aprendizagem; (b) identificar aspectos da formação inicial dos docentes da Educação Infantil em relação à IFEA; e (c) elaborar uma proposta de formação continuada voltada à prática docente confessional, fundamentada nos referenciais curriculares da Rede Adventista de Educação para a educação infantil, alinhados à BNCC.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Educação Confessional e Integração Fé e Ensino

A educação confessional no Brasil constitui fenômeno histórico e socialmente relevante, com presença significativa em todas as etapas da educação básica. Diferentemente do ensino religioso oferecido em escolas públicas, a educação confessional caracteriza-se pela intencionalidade de formar estudantes segundo valores, princípios e cosmovisão de determinada tradição religiosa, mantendo-se, contudo, em diálogo com as diretrizes curriculares nacionais e os princípios democráticos da educação brasileira (Santos, 2020).

A integração fé e ensino (IFEA) representa o eixo pedagógico distintivo da educação confessional adventista, diferenciando-se de abordagens que tratam o ensino religioso como disciplina isolada ou meramente devocional. Conforme Korniejczuk (1994), a IFEA configura-se como processo pedagógico intencional no qual os conteúdos curriculares são mediados por valores espirituais, princípios bíblicos e perspectivas cristãs de mundo, permeando todas as áreas do conhecimento e experiências educativas.

A fundamentação teológico-pedagógica da IFEA na tradição adventista ancora-se em três pilares principais: (a) a concepção de que toda verdade é verdade de Deus, não havendo dicotomia entre conhecimento secular e sagrado; (b) a compreensão de que a educação visa o desenvolvimento integral do ser humano – físico, mental, social e espiritual; e (c) o princípio de que a educação deve preparar para a vida presente e futura, articulando formação acadêmica, desenvolvimento de caráter e serviço à sociedade (Knight, 2015; Suárez, 2017).

Korniejczuk (1994) desenvolveu modelo teórico de estágios de integração fé-ensino que descreve a progressão docente na implementação da IFEA. O modelo identifica cinco estágios: (1) Reconhecimento – o professor reconhece a importância da IFEA, mas não a implementa sistematicamente; (2) Identificação – o professor identifica oportunidades de integração, mas de forma esporádica; (3) Implementação Inicial – o professor implementa a IFEA de forma planejada em algumas situações; (4) Transformação – a IFEA permeia consistentemente o planejamento e a prática pedagógica; e (5) Integração Plena – a IFEA torna-se natural e espontânea, caracterizando a identidade profissional do docente.

Esse modelo tem sido utilizado em pesquisas sobre formação docente em contextos confessionais adventistas, demonstrando-se útil para diagnosticar o estágio de desenvolvimento profissional dos professores em relação à IFEA e para orientar processos formativos (Souza; Lima; Darius, 2023).

2.2 Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Especificidades

A Educação Infantil no Brasil passou por transformações significativas nas últimas décadas, consolidando-se como primeira etapa da educação básica com identidade pedagógica própria. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 estabeleceram princípios, direitos de aprendizagem e campos de experiência que orientam a organização curricular e as práticas pedagógicas nessa etapa (BRASIL, 2017).

A BNCC estrutura o currículo da Educação Infantil em torno de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e cinco campos de experiência: (1) O eu, o outro e o nós; (2) Corpo, gestos e movimentos; (3) Traços, sons, cores e formas; (4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e (5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Essa organização curricular fundamenta-se em concepções contemporâneas sobre desenvolvimento infantil e aprendizagem na primeira infância, que reconhecem a criança como sujeito histórico, de direitos e protagonista de seu processo de desenvolvimento. As teorias de Piaget (1971) sobre o desenvolvimento cognitivo e a formação do símbolo na criança, e de Vygotsky (2007) sobre a formação

social da mente e o papel da mediação cultural, constituem referências fundamentais para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

No contexto da educação confessional, a integração de dimensões espirituais ao currículo da Educação Infantil requer atenção especial às especificidades do desenvolvimento infantil. Fowler (1992), em sua teoria dos estágios da fé, identifica que crianças pequenas encontram-se no estágio "intuitivo-projetivo" (3-7 anos), caracterizado por pensamento mágico, imaginação fértil e compreensão literal de narrativas e símbolos religiosos. Essa característica demanda abordagens pedagógicas que respeitem o modo peculiar como as crianças pequenas constroem significados espirituais, evitando imposições doutrinárias ou conceituações abstratas inadequadas ao seu desenvolvimento cognitivo.

Pesquisas sobre espiritualidade infantil têm demonstrado que crianças pequenas são capazes de experiências espirituais autênticas, manifestadas através de perguntas existenciais, admiração diante da natureza, sensibilidade ao sofrimento alheio e busca de sentido para suas experiências (Viana; Guimarães, 2022; Ratcliff, 2008). Essas evidências sugerem que a educação espiritual na primeira infância deve priorizar a criação de ambientes que favoreçam experiências significativas, o acolhimento de perguntas e inquietações, e a mediação sensível de valores universais, em detrimento de processos de transmissão doutrinária.

2.3 Formação Continuada de Professores: Perspectivas Contemporâneas

A formação continuada de professores constitui campo consolidado de pesquisa educacional, com ampla produção teórica e empírica sobre seus fundamentos, modalidades e impactos. Imbernón (2010, 2011) destaca que a formação continuada efetiva deve superar modelos transmissivos e instrumentais, promovendo processos reflexivos, colaborativos e contextualizados que articulem teoria e prática.

Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes são plurais, heterogêneos e temporais, construídos ao longo da trajetória profissional através da articulação entre saberes da formação inicial, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. A formação continuada, nessa perspectiva, deve reconhecer e valorizar os saberes experienciais dos professores, promovendo sua reflexão crítica e ampliação através do diálogo com referenciais teóricos e com a experiência de outros profissionais.

Schön (1983) introduziu o conceito de "professor reflexivo", destacando a importância da reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação como processos fundamentais para o desenvolvimento profissional docente. Essa perspectiva tem influenciado significativamente as concepções contemporâneas de formação continuada, que valorizam a análise de práticas, a problematização de situações concretas e a construção colaborativa de conhecimento.

No contexto da educação confessional, a formação continuada enfrenta o desafio adicional de articular desenvolvimento de competências pedagógicas gerais com apropriação de princípios e metodologias específicas da integração fé e ensino. Pesquisas têm demonstrado que professores de escolas confessionais frequentemente apresentam lacunas em sua formação inicial quanto aos fundamentos teológico-pedagógicos da educação confessional e às estratégias de implementação da IFEA, demandando processos formativos específicos (Ferreira; Souza, 2018).

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo, de base descritivo-exploratória, orientado por desenho multi-métodos. A investigação foi organizada em quatro etapas principais: (1) revisão e mapeamento bibliográfico de escopo sobre IFEA na Educação Infantil; (2) análise documental qualitativa dos referenciais curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil; (3) pesquisa-ação formativa com professoras da Educação Infantil; e (4) triangulação dos dados à luz dos estágios de desenvolvimento da fé

infantil (Fowler, 1992) e dos estágios de implementação professoral da integração fé e ensino (Korniejczuk, 1994).

A pesquisa-ação formativa foi realizada com 10 professoras da Educação Infantil de uma escola confessional adventista localizada no estado do Paraná, durante o segundo semestre de 2025. O processo formativo foi estruturado em seis encontros presenciais de quatro horas cada, totalizando 24 horas de formação, complementados por atividades de planejamento e reflexão entre os encontros.

A coleta de dados envolveu múltiplos instrumentos: (a) questionário diagnóstico inicial sobre formação, conhecimento dos referenciais curriculares e práticas de IFEA; (b) observação participante durante os encontros formativos; (c) análise de planejamentos e registros pedagógicos produzidos pelas professoras; e (d) entrevistas semiestruturadas ao final do processo formativo.

A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), envolvendo: (1) familiarização com os dados; (2) geração de códigos iniciais; (3) busca de temas; (4) revisão dos temas; (5) definição e nomeação dos temas; e (6) produção do relatório analítico. A triangulação metodológica e de fontes de dados foi utilizada para aumentar a credibilidade e a validade dos achados (Creswell, 2014).

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 466/2012. Todas as participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e seus nomes foram substituídos por pseudônimos para garantir o anonimato.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Diagnóstico Inicial: Lacunas na Formação e Apropriação dos Referenciais

O diagnóstico inicial revelou lacunas significativas na formação das professoras e na apropriação dos referenciais curriculares confessionais. Apenas 30% das participantes (3 professoras) conheciam os Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil antes da formação, e somente 10% (1 professora) havia participado de formação específica sobre integração fé e ensino.

Quando questionadas sobre como integravam fé e ensino em suas práticas, as respostas evidenciaram abordagens predominantemente intuitivas e desvinculadas de fundamentos teórico-metodológicos. As estratégias mais mencionadas foram: momentos devocionais (oração e cânticos religiosos) no início das atividades (mencionado por 90% das professoras); contação de histórias bíblicas em momentos específicos (70%); e ensino de valores morais através de conversas e exemplos (60%).

Essas práticas, embora válidas, caracterizam-se por uma compreensão limitada da IFEA, aproximando-se mais de uma justaposição de momentos religiosos ao currículo do que de uma integração orgânica de dimensões espirituais aos campos de experiência. Esse achado corrobora pesquisas anteriores que identificaram que professores de escolas confessionais frequentemente implementam a IFEA de forma espontânea e não sistemática, situando-se nos estágios iniciais do modelo de Korniejczuk (1994) (Ferreira; Souza, 2018).

A análise dos planejamentos pedagógicos produzidos pelas professoras antes da formação confirmou essa tendência. Em 80% dos planejamentos analisados, não havia menção explícita aos Referenciais Curriculares Confessionais, e as atividades relacionadas à dimensão espiritual apareciam como "momentos" isolados (rotina de oração, história bíblica semanal), sem articulação intencional com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência da BNCC.

Quanto à formação inicial, 70% das professoras relataram que seus cursos de Pedagogia não abordaram educação confessional ou integração fé e ensino. As três professoras que cursaram Pedagogia em instituição adventista mencionaram disciplinas sobre filosofia da educação adventista, mas avaliaram

que essas disciplinas focaram mais em aspectos históricos e filosóficos gerais do que em estratégias práticas de implementação da IFEA na Educação Infantil.

Esses dados evidenciam lacuna significativa na formação inicial de professores para atuação em contextos confessionais, especialmente na Educação Infantil. A partir do diagnóstico realizado, foram identificadas quatro lacunas formativas principais: desconhecimento dos Referenciais Curriculares Adventistas como instrumento de planejamento; confusão conceitual sobre o que constitui Integração Fé, Ensino e Aprendizagem; práticas intuitivas sem fundamentação teórica; e ausência de formação inicial ou continuada específica sobre IFEA na Educação Infantil (Melo, 2025).

4.2 Referenciais Curriculares Adventistas e BNCC: Convergências e Tensões

A análise documental dos Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil (Rede Adventista de Educação, 2023) revelou alinhamento estrutural integral com as diretrizes nacionais da BNCC, com ressignificação teológica transversal dos campos de experiência. O documento mantém os seis direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência da BNCC, acrescentando objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que explicitam a dimensão espiritual.

Especificamente, os Referenciais Adventistas acrescentam um sétimo direito de aprendizagem e desenvolvimento: "Desenvolver-se espiritualmente", definido como o direito da criança de "explorar e expressar sua espiritualidade, fazer perguntas existenciais, vivenciar valores como amor, gratidão, cuidado e solidariedade, e construir sentidos para suas experiências em diálogo com a tradição cristã adventista" (Rede Adventista de Educação, 2023, p. 45). Esse acréscimo explicita a dimensão espiritual como direito de aprendizagem e desenvolvimento, equiparando-a em importância aos demais direitos estabelecidos pela BNCC.

Identificaram-se convergências pedagógicas fundamentais entre os referenciais adventistas e a BNCC, particularmente na concepção de criança como sujeito histórico, de direitos e protagonista de seu desenvolvimento. Ambos os documentos enfatizam a importância do brincar, das interações, da escuta sensível e do respeito aos ritmos e singularidades infantis. Essa convergência é significativa, pois demonstra que a educação confessional pode dialogar produtivamente com as diretrizes nacionais, sem abdicar de sua identidade.

Contudo, também foram identificadas tensões produtivas, especialmente relacionadas a práticas religiosas explícitas (orações, cânticos, narrativas bíblicas) e ao desafio de respeitar a diversidade religiosa das famílias. Os referenciais adventistas propõem que essas práticas sejam integradas de forma natural e respeitosa, evitando imposições e valorizando o diálogo com as famílias. No entanto, a operacionalização desse princípio na prática pedagógica cotidiana constitui desafio significativo para os professores.

Durante a formação continuada, as professoras expressaram preocupações sobre como integrar dimensões espirituais sem "doutrinar" as crianças ou desrespeitar famílias de outras tradições religiosas. Uma professora relatou: "Tenho medo de estar fazendo doutrinação sem perceber. Como saber se estou respeitando a criança ou impondo minhas crenças?" Essa preocupação ética, presente em várias falas, evidencia a necessidade de formação que aborde explicitamente os limites éticos da educação confessional na primeira infância.

4.3 Transformações Promovidas pela Formação Continuada

A formação continuada promoveu transformações expressivas nas concepções e práticas das professoras. Ao final do processo formativo, 100% das participantes conheciam os Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil e 90% percebiam-se capazes de integrar fé e ensino de modo intencional e planejado.

A análise da entrevista após a formação evidenciou mudanças qualitativas significativas. Em 90% observou-se: (a) menção explícita aos Referenciais Curriculares Confessionais; (b) articulação intencional entre objetivos de aprendizagem da BNCC e objetivos relacionados à dimensão espiritual; (c) descrição de estratégias específicas de integração fé e ensino adequadas ao desenvolvimento infantil; e (d) reflexão sobre como evitar doutrinação e respeitar a diversidade.

Uma professora exemplificou essa transformação ao descrever uma atividade planejada após a formação: "Antes, eu contava uma história bíblica e depois fazia uma atividade de artes sem conexão. Agora, consigo planejar uma sequência no campo 'Traços, sons, cores e formas' explorando a beleza da criação. As crianças podem observar elementos da natureza, expressar suas percepções através de diferentes linguagens artísticas, e dizer sobre cuidado com o ambiente e gratidão. A dimensão espiritual pode emergir naturalmente da experiência, sem imposição."

Esse relato ilustra a transição de uma compreensão intuitiva para uma fundamentada da IFEA, e de práticas espontâneas para planejadas. A professora demonstra apropriação dos princípios de integração natural da espiritualidade aos campos de experiência, mediação por valores universais (cuidado ambiental, gratidão) e protagonismo infantil (observação, expressão de percepções).

4.4 Progressão nos Estágios de Integração Fé-Ensino

A aplicação do modelo de estágios de Korniejczuk (1994) permitiu mapear a progressão das professoras ao longo do processo formativo. No diagnóstico inicial, 60% das professoras situavam-se no Estágio 1 (Reconhecimento) – reconheciam a importância da IFEA, mas não a implementavam sistematicamente; 30% no Estágio 2 (Identificação) – identificavam oportunidades de integração, mas de forma esporádica; e 10% no Estágio 3 (Implementação Inicial) – implementavam a IFEA de forma planejada em algumas situações.

Ao final da formação, observou-se progressão significativa: 10% permaneceram no Estágio 2 (Identificação); 70% avançaram para o Estágio 3 (Implementação Inicial); e 20% alcançaram o Estágio 4 (Transformação) – a IFEA passou a permear consistentemente seu planejamento e prática pedagógica.

Essa progressão é notável considerando o tempo relativamente curto da formação (24 horas presenciais ao longo de um semestre). Nenhuma professora alcançou o Estágio 5 (Integração Plena), o que é esperado, pois esse estágio caracteriza-se pela naturalização da IFEA como identidade profissional, processo que demanda tempo e experiência prolongados.

As professoras que alcançaram o Estágio 4 (Transformação) apresentaram características comuns: (a) participação ativa e reflexiva em todos os encontros formativos; (b) experimentação consistente de novas estratégias entre os encontros; (c) busca autônoma de aprofundamento teórico; e (d) compartilhamento generoso de experiências com as colegas. Esses achados sugerem que a progressão nos estágios de IFEA relaciona-se não apenas com a qualidade da formação oferecida, mas também com disposições pessoais e profissionais das professoras.

4.5 Estratégias de Tradução de Princípios Confessionais sem Doutrinação

A análise temática dos dados identificou cinco estratégias principais utilizadas pelas professoras para traduzir princípios confessionais em práticas pedagógicas respeitosas do desenvolvimento infantil, evitando doutrinação:

4.5.1 Via Valores Universais

Essa estratégia consiste em mediar princípios confessionais através de valores universais reconhecidos em diferentes tradições culturais e religiosas, tais como amor, respeito, solidariedade, gratidão, cuidado com a natureza e justiça. Uma professora exemplificou: "Ao invés de ensinar sobre como

'Deus criou o mundo', trabalho o cuidado com a natureza, a admiração pela beleza das plantas e animais, a gratidão pelos alimentos. Esses valores são universais e ressoam com todas as famílias."

Essa abordagem fundamenta-se no reconhecimento de que valores espirituais centrais do cristianismo (amor ao próximo, compaixão, justiça, cuidado com a criação) são também valores humanos universais, presentes em diferentes tradições religiosas e filosóficas. Ao mediar princípios confessionais através desses valores universais, as professoras promovem formação ética e espiritual sem impor crenças específicas.

4.5.2 Via Experiências Concretas

Essa estratégia prioriza experiências concretas e significativas em detrimento de conceituações abstratas ou transmissão doutrinária. As professoras relataram que, ao invés de "ensinar sobre" Deus ou valores espirituais, criam situações nas quais as crianças vivenciam concretamente valores como solidariedade, cuidado mútuo e gratidão.

Uma professora descreveu: "Organizamos uma campanha de arrecadação de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade. As crianças participaram de todo o processo: conversamos sobre pessoas que passam fome, cada criança trouxe um alimento de casa, organizamos os alimentos, e entregamos as doações. Foi uma experiência concreta de solidariedade e compaixão."

Essa abordagem alinha-se com princípios contemporâneos da Educação Infantil que valorizam experiências significativas e aprendizagem ativa, e com a compreensão de que crianças pequenas aprendem valores através de vivências concretas, não de discursos abstratos (Brasil, 2017).

Outro exemplo significativo foi compartilhado por uma professora que trabalha com crianças de 4 a 5 anos: "Percebemos que uma criança da turma estava triste porque sua avó estava doente. Conversamos com a turma sobre como podemos ajudar alguém que está triste. As crianças sugeriram fazer desenhos e cartões para a avó. Passamos uma tarde fazendo cartões com mensagens de carinho. A criança levou os cartões para a avó, e depois nos contou que a avó ficou muito feliz. Conversamos sobre como pequenos gestos de carinho podem alegrar alguém que está triste. Foi uma experiência concreta de compaixão e cuidado, muito mais significativa do que uma conversa abstrata sobre 'amar o próximo'."

Este exemplo ilustra como experiências concretas de vivência de valores são mais significativas e formativas para crianças pequenas do que conceituações abstratas. A experiência permitiu que as crianças compreendessem, através da ação e de suas consequências, o valor da compaixão e do cuidado com o outro. Essa compreensão, construída através da experiência, tende a ser mais duradoura e significativa do que conhecimentos transmitidos verbalmente (Vygotsky, 2007).

4.5.3 Via Protagonismo Infantil

Essa estratégia caracteriza-se pelo respeito ao protagonismo infantil, valorizando perguntas, curiosidades e construções de sentido das próprias crianças sobre questões existenciais e espirituais. As professoras relataram que, ao invés de oferecer respostas prontas, acolhem as perguntas das crianças e promovem diálogos nos quais diferentes perspectivas são consideradas.

Uma professora exemplificou: "Uma criança perguntou: 'Professora, para onde vão as pessoas quando morrem?' Ao invés de dar uma resposta doutrinária, acolhi a pergunta e perguntei: 'O que vocês pensam sobre isso?' Surgiram diferentes ideias, algumas relacionadas a crenças religiosas das famílias, outras imaginativas. Validei todas as contribuições e compartilhei que diferentes pessoas têm diferentes crenças sobre isso, e que é importante respeitar."

Essa abordagem fundamenta-se no reconhecimento de que crianças pequenas são capazes de reflexões espirituais autênticas e que a educação espiritual deve respeitar e nutrir essa capacidade, ao invés de impor respostas prontas (Ratcliff, 2008; Viana; Guimarães, 2022).

4.5.4 Via Narrativas Bíblicas como Literatura

Essa estratégia consiste em trabalhar narrativas bíblicas como literatura, explorando suas dimensões estéticas, simbólicas e éticas, sem imposição de interpretações doutrinárias. As professoras relataram que apresentam histórias bíblicas como parte do patrimônio cultural e literário da humanidade, valorizando sua riqueza narrativa e seus ensinamentos éticos universais.

Uma professora descreveu: "Contei a parábola do Bom Samaritano explorando a narrativa, os personagens, o conflito, a resolução. Conversamos sobre o que as crianças acharam da atitude de cada personagem, e sobre situações em que podemos ajudar alguém. Não disse 'Jesus contou essa história' ou 'Deus quer que ajudemos os outros'. Deixei que a história falasse por si mesma."

Essa abordagem reconhece que narrativas bíblicas contêm ensinamentos éticos e valores universais que podem ser apreciados independentemente de adesão a crenças religiosas específicas, e que crianças pequenas beneficiam-se da exposição a narrativas ricas e significativas de diferentes tradições culturais (Ratcliff, 2008).

4.5.5 Via Integração Natural da Espiritualidade aos Campos de Experiência

Essa estratégia consiste em integrar dimensões espirituais de forma orgânica e natural aos campos de experiência da BNCC, ao invés de criar "momentos religiosos" isolados. As professoras relataram que, após a formação, passaram a identificar oportunidades de integração em todas as experiências cotidianas das crianças.

Uma professora exemplificou: "No campo 'Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações', ao explorar o ciclo de vida das plantas, conversamos sobre transformação, crescimento, cuidado. As crianças plantaram sementes, observaram o crescimento, cuidaram das plantas. Naturalmente, emergiram conversas sobre cuidado, paciência, admiração pelo processo de crescimento. A dimensão espiritual estava presente, mas integrada à experiência, não imposta."

Essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que a espiritualidade não é uma dimensão separada da vida, mas permeia todas as experiências humanas. Na Educação Infantil, isso significa que dimensões espirituais podem e devem ser integradas naturalmente às experiências cotidianas das crianças, ao invés de serem tratadas como conteúdo à parte (VIANA; GUIMARÃES, 2022).

4.6 Desafios Persistentes e Necessidades Formativas Contínuas

Apesar dos avanços significativos promovidos pela formação continuada, as professoras identificaram desafios persistentes que demandam processos formativos contínuos. Os principais desafios mencionados foram:

Insegurança quanto aos limites éticos: Várias professoras relataram que, embora tenham desenvolvido maior clareza sobre estratégias de IFEA respeitosas, ainda sentem insegurança em situações específicas, especialmente quando há diversidade religiosa explícita na turma ou quando famílias questionam práticas da escola.

Dificuldade de articulação teoria-prática: Algumas professoras mencionaram que, embora tenham compreendido os princípios da IFEA durante a formação, ainda enfrentam dificuldades para traduzi-los em práticas cotidianas, especialmente em situações não planejadas ou diante de imprevistos.

Necessidade de repertório ampliado: As professoras expressaram necessidade de ampliar seu repertório de atividades, recursos e estratégias de IFEA para diferentes faixas etárias e campos de experiência. Solicitaram continuidade da formação com foco em planejamento de sequências didáticas e análise de práticas.

Desafios institucionais: Algumas professoras mencionaram desafios relacionados ao contexto institucional, tais como expectativas de famílias por práticas religiosas mais explícitas, pressão por "resultados visíveis" da educação confessional.

Esses desafios evidenciam que, embora a formação de curta duração tenha gerado transformações significativas, a implementação efetiva e sustentável da IFEA demanda processos formativos permanentes, sistemáticos e multidimensionais, que articulem teoria, reflexão, experimentação e construção colaborativa de saberes.

5. Considerações finais

Esta pesquisa investigou como professoras da Educação Infantil em contexto confessional adventista traduzem princípios de fé em práticas pedagógicas que respeitam o desenvolvimento simbólico-imaginativo da criança, evitando processos de doutrinação. Os resultados evidenciaram que a formação continuada estruturada, fundamentada teoricamente e articulada com a prática pedagógica, constitui estratégia eficaz para promover a apropriação dos referenciais curriculares confessionais, desenvolver competências de integração fé e ensino, e avançar as professoras em estágios mais sofisticados de implementação da IFEA.

O diagnóstico inicial revelou lacunas significativas na formação inicial das professoras e na apropriação dos referenciais curriculares, com práticas predominantemente intuitivas e desvinculadas de fundamentos teórico-metodológicos. Apenas 30% das professoras conheciam os Referenciais Curriculares da Rede Adventista antes da formação, e somente 10% havia participado de formação específica sobre IFEA. Esses dados evidenciam lacuna crítica na formação inicial de professores para atuação em contextos confessionais, especialmente na Educação Infantil, onde as especificidades do desenvolvimento infantil demandam abordagens pedagógicas particularmente sensíveis e fundamentadas.

A formação continuada promoveu transformações expressivas, com 70% das professoras progredindo do estágio de reconhecimento para implementação inicial da IFEA, e 20% alcançando o estágio de transformação, conforme o modelo de Korniejczuk (1994). Ao final do processo formativo, 100% das participantes conheciam os Referenciais Curriculares e 90% percebiam-se capazes de integrar fé e ensino de modo intencional e planejado. A análise das entrevistas após a formação evidenciou mudanças qualitativas significativas, incluindo articulação intencional entre objetivos de aprendizagem da BNCC e objetivos relacionados à dimensão espiritual, descrição de estratégias específicas de integração adequadas ao desenvolvimento infantil, e reflexão sobre como evitar doutrinação e respeitar a diversidade.

Foram identificadas cinco estratégias principais para traduzir princípios confessionais sem doutrinação: (1) via valores universais – mediação de princípios confessionais através de valores reconhecidos em diferentes tradições culturais e religiosas; (2) via experiências concretas – priorização de vivências significativas em detrimento de conceituações abstratas; (3) via protagonismo infantil – respeito às perguntas, curiosidades e construções de sentido das próprias crianças; (4) via narrativas bíblicas como literatura – exploração de dimensões estéticas, simbólicas e éticas de narrativas bíblicas sem imposição doutrinária; e (5) via integração natural da espiritualidade aos campos de experiência – articulação orgânica de dimensões espirituais às experiências cotidianas das crianças.

Essas estratégias demonstram que é possível promover educação confessional ética, respeitosa e pedagogicamente consistente na primeira infância, articulando identidade confessional com respeito ao desenvolvimento infantil e à diversidade religiosa. As estratégias identificadas fundamentam-se em princípios contemporâneos da Educação Infantil (protagonismo infantil, experiências significativas, respeito à diversidade) e em compreensões atuais sobre desenvolvimento espiritual infantil (construção ativa de sentidos, pensamento concreto, capacidade de reflexões existenciais autênticas).

5.1 Contribuições Teóricas

Esta pesquisa oferece contribuições teóricas significativas para o campo da educação confessional e da formação de professores. Primeiramente, sistematiza e operacionaliza o conceito de integração fé e ensino (IFEA) especificamente para o contexto da Educação Infantil, preenchendo lacuna identificada na literatura. Enquanto a produção teórica sobre IFEA concentra-se predominantemente no ensino fundamental, médio e superior, este estudo demonstra como os princípios da IFEA podem ser adaptados e implementados respeitosamente na primeira infância, considerando as especificidades do desenvolvimento simbólico-imaginativo das crianças pequenas.

Em segundo lugar, a pesquisa amplia e adapta o modelo de estágios de integração fé-ensino de Korniejczuk (1994) para a Educação Infantil, demonstrando sua aplicabilidade e utilidade nesse contexto específico. O estudo evidenciou que o modelo permite diagnosticar o estágio de desenvolvimento profissional dos professores em relação à IFEA, orientar processos formativos, e avaliar progressões ao longo do tempo. Contudo, também identificou necessidade de adaptações do modelo para contemplar especificidades da Educação Infantil, tais como a centralidade do brincar, a importância das interações e experiências concretas, e os desafios éticos específicos relacionados ao desenvolvimento infantil.

Em terceiro lugar, o estudo contribui para a articulação entre teorias de desenvolvimento espiritual infantil (FOWLER, 1992; RATCLIFF, 2008; VIANA; GUIMARÃES, 2022) e teorias de desenvolvimento infantil mais amplas (PIAGET, 1971; VYGOTSKY, 2007), demonstrando que o desenvolvimento espiritual não é dimensão isolada, mas integra-se aos processos gerais de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Essa articulação fundamenta pedagogicamente a integração de dimensões espirituais ao currículo da Educação Infantil, superando dicotomias entre desenvolvimento "secular" e "espiritual".

Finalmente, a pesquisa contribui para o debate contemporâneo sobre educação confessional e laicidade no Brasil (SANTOS, 2020), demonstrando que a educação confessional pode dialogar produtivamente com as diretrizes curriculares nacionais, respeitar a diversidade religiosa, e promover formação ética e espiritual sem incorrer em doutrinação. Os Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil analisados exemplificam esse diálogo, mantendo alinhamento estrutural com a BNCC ao mesmo tempo em que explicitam sua identidade confessional. As estratégias pedagógicas identificadas demonstram que é possível traduzir princípios confessionais em práticas respeitosas do desenvolvimento infantil e da diversidade religiosa.

5.2 Contribuições Práticas e Recomendações

Do ponto de vista prático, esta pesquisa oferece contribuições relevantes para instituições de educação confessional, formadores de professores, e gestores educacionais. As cinco estratégias de tradução de princípios confessionais sem doutrinação, identificadas e validadas empiricamente, constituem repertório prático que pode orientar professores da Educação Infantil em contextos confessionais. Essas estratégias não são prescritivas ou fechadas, mas princípios orientadores que podem ser adaptados a diferentes contextos, tradições confessionais, e realidades escolares.

A estrutura da formação continuada desenvolvida e implementada nesta pesquisa demonstrou-se efetiva e pode servir de referência para instituições que desejam promover formação de professores em IFEA. Os elementos-chave dessa estrutura incluem: (a) articulação entre teoria e prática, com ciclos de ação-reflexão-ação; (b) análise colaborativa de planejamentos e práticas; (c) experimentação de novas estratégias entre os encontros formativos; (d) uso de referenciais teóricos sobre desenvolvimento infantil, desenvolvimento espiritual e integração fé-ensino; (e) abordagem explícita de questões éticas e limites da educação confessional; e (f) construção de planos de ação individuais para continuidade do desenvolvimento profissional.

Com base nos achados desta pesquisa, recomenda-se que instituições de educação confessional invistam em processos formativos permanentes, sistemáticos e multidimensionais para seus professores da Educação Infantil. A formação de curta duração, embora tenha gerado transformações significativas, não é suficiente para a implementação sustentável da IFEA. Recomenda-se a criação de programas de formação continuada permanente, que incluam: encontros formativos regulares ao longo do ano letivo; grupos de estudo e reflexão sobre práticas; observação e análise colaborativa de aulas; mentoria de professores mais experientes; e participação em eventos e publicações sobre educação confessional.

Recomenda-se também que cursos de formação inicial de professores, especialmente em instituições confessionais, incluam componentes curriculares específicos sobre educação confessional, integração fé e ensino, e desenvolvimento espiritual infantil. A lacuna identificada na formação inicial das professoras participantes desta pesquisa evidencia necessidade urgente de preparação específica para atuação em contextos confessionais. Tais componentes curriculares deveriam articular fundamentos teológico-pedagógicos, teorias de desenvolvimento infantil e espiritual, análise de referenciais curriculares confessionais, e estratégias práticas de implementação da IFEA em diferentes etapas da educação básica.

Adicionalmente, recomenda-se que instituições confessionais promovam ações formativas que envolvam não apenas professores, mas também gestores e famílias. Os desafios institucionais identificados nesta pesquisa (expectativas de famílias por práticas religiosas mais explícitas, pressão por "resultados visíveis", falta de apoio da gestão) evidenciam necessidade de compreensão compartilhada sobre a identidade e as práticas da educação confessional na Educação Infantil. Encontros formativos com famílias, comunicação transparente sobre a proposta pedagógica confessional, e formação de gestores sobre princípios e estratégias de IFEA respeitosa podem contribuir para criar ambiente institucional favorável à implementação de práticas pedagógicas consistentes e éticas.

5.3 Limitações e Direções para Pesquisas Futuras

Como limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes (10 professoras) e o contexto específico (uma escola confessional adventista no estado do Paraná), o que limita a generalização dos achados. Embora a pesquisa qualitativa não vise generalização estatística, mas compreensão aprofundada de fenômenos em contextos específicos, estudos com amostras maiores e em diferentes contextos confessionais (outras tradições religiosas, diferentes regiões do país, escolas com perfis socioeconômicos diversos) poderiam ampliar e enriquecer os achados desta pesquisa.

Outra limitação refere-se ao tempo de acompanhamento. A formação continuada foi realizada ao longo de um semestre, e as transformações observadas foram avaliadas imediatamente ao final desse período. Pesquisas longitudinais, que acompanhem as professoras ao longo de períodos mais extensos (um ano letivo completo, ou vários anos), poderiam investigar a sustentabilidade das transformações promovidas pela formação, identificar fatores que favorecem ou dificultam a manutenção de novas práticas ao longo do tempo, e mapear progressões em estágios mais avançados de integração fé-ensino.

Pesquisas futuras poderiam investigar a perspectiva das crianças sobre as práticas de integração fé e ensino. Este estudo focou nas concepções e práticas das professoras, mas não investigou diretamente como as crianças percebem, compreendem e significam as experiências espirituais vivenciadas na escola. Estudos que utilizem metodologias adequadas para escuta de crianças pequenas (observação participante, conversas informais, análise de desenhos e outras produções infantis) poderiam oferecer compreensão mais completa sobre a efetividade e a adequação das práticas de IFEA na Educação Infantil.

Adicionalmente, pesquisas futuras poderiam investigar a perspectiva das famílias sobre a educação confessional na Educação Infantil. Como as famílias compreendem a identidade confessional da escola? Quais são suas expectativas em relação à integração fé e ensino? Como avaliam as práticas implementadas? Há diferenças entre famílias que compartilham a tradição religiosa da escola e famílias de outras tradições?

Essas questões são relevantes para compreender a complexidade da educação confessional em contexto de diversidade religiosa e para orientar práticas de comunicação e parceria entre escola e famílias.

Finalmente, pesquisas comparativas entre diferentes tradições confessionais (católica, protestante, adventista, judaica, islâmica) poderiam identificar convergências e especificidades nas concepções e práticas de integração fé e ensino na Educação Infantil. Tais estudos contribuiriam para compreensão mais ampla da educação confessional no Brasil e para identificação de princípios e estratégias transversais a diferentes tradições religiosas.

5.4 Considerações Finais

Em síntese, esta pesquisa demonstrou que a formação continuada fundamentada teoricamente e articulada com a prática pedagógica constitui estratégia eficaz para promover apropriação de referenciais curriculares confessionais, desenvolvimento de competências de integração fé e ensino, e progressão de professoras em estágios mais sofisticados de implementação da IFEA na Educação Infantil. As cinco estratégias identificadas para traduzir princípios confessionais sem doutrinação oferecem repertório prático valioso para professores e formadores, demonstrando que é possível promover educação confessional ética, respeitosa e pedagogicamente consistente na primeira infância.

A pesquisa contribui para o debate sobre educação confessional e laicidade no Brasil, evidenciando que a educação confessional pode dialogar produtivamente com as diretrizes curriculares nacionais, respeitar a diversidade religiosa, e promover formação ética e espiritual sem incorrer em doutrinação. Contudo, a qualidade e a legitimidade ética da educação confessional na Educação Infantil dependem fundamentalmente da formação de professores. Investimentos em formação inicial e continuada de professores, que articulem fundamentos teológico-pedagógicos, teorias de desenvolvimento infantil e espiritual, e estratégias práticas de implementação respeitosa da IFEA, são essenciais para a promoção de educação confessional de qualidade na primeira infância.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CRESWELL, John W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa*: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

FERREIRA, P. V.; SOUZA, R. M. Q. Educação adventista: origem, desenvolvimento e expansão. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, p. e001, 2018.

FOWLER, J. *Estágios da fé*: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal/EST-IEPG, 1992.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado*: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2011.

KNIGHT, G. R. *Filosofia & educação*: uma introdução da perspectiva cristã. Tradução de Amilcar Gröschel Jr. 5. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2015.

KORNIEJCZUK, R. L. *Stages of Faith-Learning Integration in Teacher Education*. Tese (Doutorado em Educação) — Andrews University, Berrien Springs, MI, 1994.

MELO, Geisa Veronica Massaroti Cabello*. A integração fé e ensino nos referenciais curriculares da educação infantil: desafios e contribuições da formação continuada dos professores*. 2025. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2025.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RATCLIFF, Donald. *Children's spirituality*: Christian perspectives, research, and applications. Eugene: Cascade Books, 2008.

REDE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO. *Referencial curricular da Rede Adventista de Educação para a Educação Infantil.* Brasília: Educação Adventista, 2023.

SANTOS, T. B. Confessionalidade e Laicidade: Uma contribuição ao estudo dos modelos de ensino religioso escolar. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 18, p. 132-154, 2020.

SCHÖN, Donald. *The reflective practitioner*. New York: Basic Books, 1983.

SOUZA, F. N. S.; LIMA, C. N.; DARIUS, F. A. *Desafios da integração*: reflexões e experiências de integração fé, ensino e aprendizagem na Educação Adventista. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2023.

SUÁREZ, A. S. *Manual do educador*: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIANA, H. B.; GUIMARÃES, R. R. O. Espiritualidade infantil: uma revisão sistemática. *Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 20, n. 62, p. 4, 2022.

Editor Responsável: Waldir Souza

Recebido/Received: 30.03.2026 / 03.30.2026

Aprovado/Approved: 28.06.2026 / 06.28.2026